



UFAPe

# Revista Educação e (Trans)formação

## Journal Education and (Trans)formation

Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

### **ESTRATÉGIAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DE NÍVEL MÉDIO: O PAPEL DA BIBLIOTECA COMO PROPULSORA DE PRÁTICAS DE LETRAMENTO**

### **READING MEDIATION STRATEGIES IN HIGH SCHOOL: THE ROLE OF THE LIBRARY AS A CATALYST FOR LITERACY PRACTICES**

Fábio Luiz Nunes<sup>1</sup>[fabio.nunes.fln@gmail.com](mailto:fabio.nunes.fln@gmail.com)Felipe Moura Rodrigues<sup>2</sup>[felipem.arquiteto@gmail.com](mailto:felipem.arquiteto@gmail.com)

#### **Resumo**

O artigo investiga o papel das bibliotecas escolares na promoção de práticas de letramento no Ensino Médio, com foco nas estratégias de mediação de leitura. O principal objetivo é analisar como essas bibliotecas podem se tornar espaços pedagógicos que vão além da simples decodificação de textos, contribuindo para o desenvolvimento do letramento crítico e reflexivo dos estudantes. O método utilizado consiste em uma revisão bibliográfica (Gil, 2002; Marconi; Lakatos, 2003) que possibilita uma análise teórica abrangente sobre a mediação de leitura e o letramento. Dentre as práticas destacadas, estão clubes de leitura, oficinas de quadrinhos, rodas de ciência, resenhas anônimas, leitura crítica de textos jornalísticos e debates sobre adaptações literárias. O estudo conclui que essas abordagens podem transformar a biblioteca em um ambiente dinâmico e formador de cidadãos críticos, ampliando as habilidades de leitura e escrita dos alunos. Além disso, enfatiza a importância de que a escola e todos os educadores criem condições favoráveis ao letramento, considerando o contexto social dos estudantes. Dessa forma, a mediação de leitura configura-se como uma prática central na formação de leitores críticos e reflexivos, alinhando-se ao papel estratégico da biblioteca escolar como espaço de transformação pessoal e educacional.

**Palavras-chave:** Mediação de leitura; Letramento; Biblioteca; Ensino Médio.

<sup>1</sup> Mestrando, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG.

<sup>2</sup> Mestre, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, PUC-Rio.

## Abstract

This work investigates the role of school libraries in promoting literacy practices in high school, focusing on reading mediation strategies. The primary objective is to examine how school libraries can function as pedagogical spaces that transcend simple text decoding, contributing to the development of critical and reflective literacy. The methodology employed is a literature review, drawing upon authors such as Gil (2002) and Marconi & Lakatos (2003), which allows for a comprehensive theoretical analysis of reading mediation and literacy. Among the highlighted practices are book clubs, comic book workshops, and discussions on literary adaptations. We conclude that these approaches can transform the library into a dynamic environment that forms critical citizens, expanding students' reading and writing skills. Furthermore, this research highlights the importance of schools and all educators creating conditions that are favorable to literacy, considering the social context of students. In this way, reading mediation is configured as a central practice in the formation of critical and reflective readers, aligning with the strategic role of the school library as a space for personal and educational transformation.

**Keywords:** Reading mediation; Literacy; School library; High school..

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura envolve muito mais do que a simples identificação de letras e palavras; ela requer a compreensão e a apropriação do significado por meio da seleção, organização, interpretação e reelaboração do conhecimento. Esse processo demanda do leitor um esforço maior em comparação com a recepção de informações aleatórias e imediatas que são rapidamente visualizadas durante o manuseio do mouse. Diferentemente de ações como falar, comer ou caminhar, a leitura não é um processo natural, mas sim um hábito construído socialmente, permeado por componentes afetivos. Investir na adequação no espaço físico da biblioteca para que haja uma maior diversidade de uso e, consequentemente, de público nas bibliotecas, na capacitação de mediadores de leitura, bem como na promoção de eventos e atividades voltados para a prática leitora, pode ser uma estratégia eficaz para fomentar e aprimorar esse hábito.

A presente pesquisa aborda o papel das bibliotecas na promoção da leitura e do letramento no Ensino Médio, com enfoque nas estratégias de mediação de leitura. O letramento, compreendido como um conjunto de práticas sociais que envolvem o uso da leitura e da escrita de forma crítica e reflexiva, é fundamental para a formação cidadã e para o desenvolvimento de habilidades essenciais à participação plena nas dinâmicas sociais contemporâneas. Nesse sentido, as bibliotecas escolares são vistas não apenas como repositórios de material de leitura, mas como espaços pedagógicos propulsores dessas práticas, capazes de engajar os estu-

dantes em atividades que vão além da simples decodificação de textos, promovendo uma experiência educativa rica e transformadora. Além disso, é fundamental considerar a acessibilidade desses espaços, garantindo que todos os alunos, independentemente de suas condições físicas ou socioeconômicas, possam usufruir dos recursos oferecidos.

O problema central que orienta esta investigação refere-se à maneira como as bibliotecas escolares podem atuar na efetiva promoção do letramento entre os alunos do Ensino Médio. Observa-se que, embora as bibliotecas disponham de um amplo acervo e potencial pedagógico, muitas vezes sua utilização é limitada a consultas rápidas ou atividades de leitura de forma mecanizada. Diante disso, questiona-se: de que forma as bibliotecas podem ser mais integradas ao processo pedagógico de letramento escolar, especialmente no que diz respeito à formação de leitores críticos e reflexivos? Para responder a essa questão, o estudo propõe explorar e analisar diferentes estratégias de mediação de leitura que possam ser implementadas no ambiente escolar.

O objetivo geral desta pesquisa é investigar o papel das bibliotecas escolares na promoção de práticas de letramento no Ensino Médio. Como objetivos específicos, pretende-se (i) identificar as principais estratégias de mediação de leitura que podem ser desenvolvidas em bibliotecas escolares; (ii) analisar como essas práticas contribuem para o desenvolvimento do letramento crítico e reflexivo entre os alunos; e (iii) sugerir novos caminhos e abordagens para o uso pedagógico das bibliotecas nesse contexto. Esses objetivos buscam não apenas compreender as práticas existentes, mas oferecer subsídios para aprimorá-las, promovendo uma integração mais efetiva entre a biblioteca e o processo de formação leitora dos estudantes.

A justificativa para a realização deste estudo está pautada em três dimensões. Em primeiro lugar, do ponto de vista prático, a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas que fortaleçam o papel das bibliotecas na Educação Básica de nível médio, tornando-as ambientes mais dinâmicos e atrativos para os jovens. Em termos sociais, ao fomentar práticas de letramento, o estudo auxilia na formação de indivíduos mais críticos, capazes de interpretar e interagir com o mundo de maneira mais consciente. Por fim, no âmbito científico, a pesquisa tem a capacidade de ampliar o debate teórico sobre a mediação de leitura, fornecendo uma base sólida para futuras investigações e inovações no campo da educação e da biblioteconomia.

## 2. MÉTODO

O estudo em questão estrutura-se a partir de uma revisão bibliográfica (Severino, 2016). Essa metodologia constitui procedimento fundamental na construção de uma pesquisa sólida. Através dela, é possível desenvolver uma visão crítica e abrangente dos debates teóricos já existentes, identificando lacunas, tendências e contribuições relevantes para o campo de estudo.

A pesquisa bibliográfica, conforme descrito por Gil (2002), fundamenta-se em materiais pré-elaborados, como livros, artigos, teses, dissertações e produções audiovisuais. Essa abordagem amplia a capacidade dos pesquisadores de acessar e explorar fenômenos educacionais de forma sistemática e ampliada. Por meio da revisão bibliográfica, mapeiam-se os conhecimentos acumulados em uma determinada área e identificar referenciais teóricos que sustentam a compreensão dos fenômenos investigados.

Marconi e Lakatos (2003) enfatizam que a pesquisa bibliográfica transcende a mera reprodução de informações já existentes. Ela permite ao pesquisador interpretar e analisar o objeto de estudo sob novas perspectivas, o que pode levar à formulação de hipóteses inovadoras e à construção de novas perspectivas teóricas. No contexto da investigação sobre o papel das bibliotecas nas práticas de letramento na Educação Básica, a revisão bibliográfica torna-se particularmente relevante.

Ao explorar a literatura existente, visa-se compreender como as bibliotecas escolares podem contribuir para o desenvolvimento do letramento, não apenas como centros de acesso a materiais de leitura, mas como espaços pedagógicos que promovem habilidades críticas, interpretativas e reflexivas no Ensino Médio.

## 3. UM PANORAMA DO LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO

O termo *letramento* é relativamente recente e de caráter técnico, derivado do vocábulo inglês *literacy* (alfabetização), em resposta a uma nova realidade social na qual não é suficiente apenas saber ler e escrever, mas também ser capaz de participar efetivamente das práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita. Nesse contexto, o conceito de “letrado” não se resringe mais àquele “versado em letras ou literaturas”, mas sim àquele que, além de dominar a leitura e a escrita, utiliza ambas de maneira competente e frequente. O letramento, embora frequentemente confundido com a alfabetização, é um conceito mais amplo, que a inclui, mas

a transcende. Em outras palavras, alfabetização e letramento estão interligados, mas são fenômenos distintos (Justo; Rubio, 2013).

Apesar da possibilidade de simplificação excessiva, pode-se afirmar que a inserção no universo da escrita ocorre por meio da aquisição de uma tecnologia, a alfabetização, e pelo desenvolvimento de competências necessárias para o uso eficiente dessa tecnologia em práticas sociais que envolvem a linguagem escrita, o que caracteriza o letramento. Desse modo, o letramento dos alunos é crucial para o exercício da cidadania, uma vez que o indivíduo letrado é capaz de se informar através da leitura e de selecionar, de forma crítica, as informações mais relevantes para suas necessidades (Justo; Rubio, 2013).

Segundo Soares (2008), um dos principais problemas no contexto educacional é a preocupação exclusiva com a alfabetização, desconsiderando o contexto social em que os alunos estão inseridos. A escola deve criar condições que promovam o letramento, visto que, embora não seja a única responsável pela formação de leitores, ela desempenha um papel fundamental nesse processo. Muitas vezes, as crianças aprendem o código escrito e a mecânica da leitura, mas não desenvolvem a capacidade de utilizá-los em situações reais. Assim, alfabetizar letrando implica proporcionar aos alunos os recursos necessários para que possam empregar diversas linguagens em diferentes contextos, promovendo uma escolarização efetiva que desenvolva um conjunto de habilidades e comportamentos de leitura e escrita, permitindo-lhes fazer um uso mais eficiente das capacidades técnicas de leitura e escrita.

Além disso, Soares (2008) argumenta que o letramento não é uma responsabilidade exclusiva dos professores de língua, mas de todos os educadores que trabalham com leitura e escrita. Cada área do conhecimento possui suas especificidades, as quais só os professores que atuam nesses campos dominam completamente. É fundamental que os educadores ampliem sua compreensão sobre o tema, inserindo os alunos em diferentes ambientes que promovam o letramento, como a dança, a música, a pintura, entre outros.

De acordo com Mantovani (2018), o letramento vai além da simples apropriação da leitura e da escrita; trata-se da utilização social dessas práticas. O letramento é, portanto, um conjunto de práticas sociais construídas a partir de eventos mediados por textos escritos, englobando todos os usos sociais da escrita — como ela é produzida e utilizada. Nesse sentido, as práticas escolares constituem apenas um dos tipos de letramento, havendo outros diversos que extrapolam os limites da sala de aula, como, por exemplo, o letramento adquirido em bibliotecas.

No âmbito do Ensino Médio, além das manifestações específicas de letramento em diferentes áreas do conhecimento, como o letramento científico, matemático e histórico, o letramento literário tem ganhado destaque acadêmico (Silva; Pereira, 2017). Barbosa (2011) define o letramento literário como a condição daquele que, além de ler e compreender gêneros literários, desenvolve o gosto pela leitura de literatura e a prática por escolha, associando essa experiência ao prazer estético.

Despertar essa motivação intrínseca nos jovens tem se mostrado um desafio significativo para os profissionais da educação, especialmente no cenário contemporâneo, marcado pela “era da disponibilidade da informação” (Paz; Thimóteo; Berned, 2021, p. 243). Embora essa era democratize o acesso a múltiplas produções culturais e artísticas, ela também pode afastar os estudantes da prática da leitura, que é essencial para a formação humana integral.

#### **4. MEDIAÇÃO DE LEITURA COMO PROCESSO E ATIVIDADE DIALOGADA**

Dentre as práticas que promovem o letramento escolarizado, a mediação de leitura ocupa um papel central, merecendo destaque por sua relevância no processo de formação de leitores críticos e reflexivos. O conceito de mediação de leitura tem sido objeto de estudo em diversos campos, especialmente na ciência da informação, devido à sua capacidade de facilitar o encontro entre o texto e o leitor, promovendo o acesso democrático e crítico à literatura e ao conhecimento (Carvalho; Cavalcante, 2022). A mediação de leitura não se limita ao ato mecânico de apresentar textos, mas implica em uma intervenção ativa e intencional que visa desenvolver a capacidade do leitor de interpretar, questionar e dialogar com as diversas vozes presentes nos textos.

A mediação de leitura pode ser compreendida como uma prática educativa que visa não apenas aproximar o leitor do livro, mas também proporcionar uma experiência significativa de interação com a obra, de modo que o leitor possa se apropriar do conteúdo, refletir criticamente sobre ele e, assim, ampliar sua visão de mundo. Ao mediar a leitura, o profissional atua como um facilitador, que não só apresenta o texto, mas instiga a reflexão crítica, promovendo um diálogo entre o leitor e o conteúdo lido. Nesse sentido, a mediação de leitura é uma prática profundamente dialógica e democrática, pois possibilita que o leitor construa significados a partir de sua própria vivência, contexto social e histórico.

Para Carvalho e Cavalcante (2022), o processo de mediação da leitura é composto por várias dimensões que, juntas, contribuem para uma experiência mais rica e completa. Entre

essas dimensões, destacam-se as esferas emocional, simbólica, argumentativa, cognitiva e crítica. A dimensão emocional se refere ao envolvimento afetivo que o leitor estabelece com o texto literário, possibilitando que a leitura transcendia a mera decodificação de palavras e se transforme em uma experiência sensível e transformadora. A dimensão simbólica, por sua vez, está relacionada à pluralidade de interpretações que um texto literário pode suscitar, permitindo que o leitor construa diferentes sentidos a partir de seu repertório pessoal e de seu contexto cultural.

A dimensão argumentativa implica na capacidade de dialogar com o autor, questionando suas ideias e posições. Isso resulta em uma prática polifônica, em que múltiplas vozes coexistem, e o leitor se posiciona ativamente no processo interpretativo. A dimensão cognitiva está associada ao desenvolvimento de habilidades de compreensão e interpretação, fundamentais para que o leitor possa realizar uma leitura crítica e reflexiva. Por fim, a dimensão crítica envolve a capacidade de o leitor problematizar as circunstâncias sociais e históricas que permeiam o texto, posicionando-se de maneira ativa e consciente diante dos desafios e das questões que emergem da leitura (Carvalho; Cavalcante, 2022).

No contexto escolar, a mediação de leitura é particularmente relevante, pois propicia a formação de cidadãos capazes de se engajar criticamente com a leitura e, por conseguinte, com o mundo que os cerca. Nesse sentido, o papel das bibliotecas e dos profissionais de ciência da informação revela-se crucial. As bibliotecas, enquanto espaços de promoção do conhecimento e do diálogo, são ambientes privilegiados para a prática da mediação de leitura. Elas fornecem acesso a um repertório de obras literárias e não literárias, permitindo que os leitores explorem diferentes gêneros, temas e perspectivas. Além disso, os bibliotecários e profissionais da informação podem atuar como mediadores qualificados, capazes de orientar o leitor em sua jornada de descoberta e interpretação dos textos.

Assim, a mediação de leitura, especialmente quando realizada em espaços como as bibliotecas, desempenha um papel estratégico no letramento dos indivíduos. Ao promover o encontro crítico e democrático entre o texto e o leitor, ela não apenas amplia o repertório cultural e cognitivo dos estudantes, mas fortalece sua capacidade de compreender e atuar no mundo.

## 5. A BIBLIOTECA ESCOLAR COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA

A biblioteca escolar transcende seu papel tradicional de armazenamento de livros, configurando-se como um espaço pedagógico multifuncional. Com características que abrangem tanto o conhecimento quanto as interações sociais, ela se apresenta como um local onde os alunos podem não apenas ler, mas também participar de apresentações, aulas diferenciadas e exposições de trabalhos. A flexibilidade de seu uso promove uma vivência dinâmica e significativa, que enriquece o aprendizado e cria laços duradouros com o ambiente de estudo (Marcolino; Castro Filho, 2014). Ao adotar práticas inovadoras que expandem o conceito de biblioteca, torna-se possível cultivar um vínculo especial entre os alunos e a leitura, tornando o espaço mais atrativo e relevante para sua formação (Silva *et al.*, 2016). Esse envolvimento emocional e intelectual reforça a importância da biblioteca como uma extensão natural do cotidiano educacional.

Ainda assim, a atração e a frequência dos alunos à biblioteca escolar enfrentam obstáculos no contexto atual, onde o acesso à informação digital oferece alternativas rápidas e acessíveis (Rocha; Ribeiro Filho, 2024). Com o avanço das tecnologias, as bibliotecas se veem pressionadas a se reinventar, tornando-se mais do que apenas repositórios de livros. Elas precisam se consolidar como centros de convivência e troca de saberes, onde o aprendizado se dá de forma colaborativa e envolvente. Ao promover um espaço de encontro para debates e discussões, a biblioteca se transforma em um ambiente que vai além da consulta de acervos, oferecendo oportunidades para que o conhecimento seja vivenciado de maneira ativa. Messias (2010) enfatiza que, com o crescimento do acervo digital, as bibliotecas também devem agir como intermediadoras do acesso à informação, estabelecendo-se como espaços de mediação entre o acervo e a comunidade. Essa transição exige uma mudança no paradigma do que significa frequentar a biblioteca, aproximando-a das novas realidades tecnológicas e culturais.

Nesse cenário de reinvenção, o planejamento arquitetônico da biblioteca desempenha um papel fundamental na atração e permanência dos alunos. A arquitetura não se limita à estética, mas se estende à funcionalidade e ao acolhimento que o espaço oferece. Um ambiente bem planejado pode transformar a biblioteca em um local agradável e inspirador, onde o estudo e a leitura são incentivados de maneira natural (Rocha; Ribeiro Filho, 2024).

Além disso, a arquitetura influencia a maneira como os usuários se apropriam do espaço, tornando-o mais convidativo e propício à permanência prolongada. Quando projetada com base nas necessidades específicas da comunidade escolar, a biblioteca pode promover

uma sensação de pertencimento e integração social. Esse processo de ressignificação do espaço contribui para que a biblioteca se torne um ambiente de aprendizagem ativa, onde o conhecimento é acessível e a criatividade estimulada. Assim, a arquitetura se configura como um elemento central na adaptação da biblioteca às novas demandas educativas e sociais.

Nesse sentido, a acessibilidade apresenta-se como um aspecto crucial para a democratização do uso da biblioteca. Para que ela cumpra seu papel como espaço público de disseminação de conhecimento, é necessário que todas as pessoas possam acessá-la de maneira plena, independentemente de suas condições físicas. Como salientam Marcolino e Castro Filho (2014, p. 6-7),

na educação inclusiva, o aluno [com deficiência] fará uso da biblioteca escolar assim como os demais. Mesmo com todas as suas dificuldades, ele também necessitará ter o contato com os livros e demais materiais de apoio pedagógico. Inserir uma pessoa com deficiência nas escolas regulares junto com alunos sem deficiência não significa integrá-la. Integrar um deficiente significa colocá-lo nas práticas escolares de forma ativa e deixar de lado o pensamento de que ele é um ser unicamente passivo.

Com vistas a parametrizar a acessibilidade nas edificações e espaços públicos, a ABNT NBR n. 9.050 estabelece diretrizes fundamentais para garantir que o ambiente seja acessível a todos, promovendo a inclusão de pessoas com deficiência. No entanto, a acessibilidade transcende a eliminação de barreiras físicas, envolve também a criação de um ambiente que seja acolhedor em sentido amplo, no qual todos, independentemente de suas habilidades, se sintam confortáveis para explorar e usufruir do espaço. Dessa forma, a acessibilidade torna-se uma ferramenta poderosa para a promoção da equidade no acesso ao conhecimento, garantindo que a biblioteca seja verdadeiramente um espaço democrático e inclusivo.

Ademais, para maximizar o potencial educativo da biblioteca, é necessário implementar estratégias eficazes de mediação de leitura. A mediação vai além da simples disponibilização de livros, sendo uma prática que conecta o universo literário ao cotidiano dos estudantes de maneira criativa e envolvente. Ao oferecer atividades como clubes de leitura, rodas de ciência e saraus poéticos, a biblioteca pode se transformar em um ponto de encontro onde os alunos se engajam com a leitura de forma dinâmica. Essas práticas não apenas incentivam o hábito de ler, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades essenciais, como o pensamento crítico e a capacidade de argumentação (Messias, 2010; Marcolino; Castro Filho, 2014; Silva *et al.*, 2016; Rocha; Ribeiro Filho, 2024). Ao integrar novas formas de leitura, como *e-books* e plataformas digitais, a mediação digital expande ainda mais o alcance da biblioteca, adaptando-se às preferências tecnológicas do público jovem. Essas iniciativas tor-

nam a biblioteca um espaço vivo e em constante diálogo com as necessidades e interesses de seus usuários.

Para garantir que a biblioteca escolar seja um espaço dinâmico e relevante, não basta apenas transformá-la em um ambiente multifuncional ou adaptar sua estrutura arquitetônica para torná-la mais convidativa e acessível. A reinvenção do espaço precisa estar acompanhada por práticas pedagógicas que envolvam ativamente os alunos e respondam às suas necessidades e interesses. É nesse contexto que as estratégias de mediação de leitura se tornam essenciais, conectando os estudantes com o universo literário e ampliando suas experiências de leitura. Essas práticas não só complementam o potencial físico e funcional da biblioteca como fornecem oportunidades para o desenvolvimento de habilidades críticas e reflexivas, essenciais para a formação dos alunos (Ferreira *et al.*, 2014). A combinação entre um espaço inclusivo e iniciativas pedagógicas eficazes é o que realmente transforma a biblioteca em um ambiente vivo, onde o aprendizado e a convivência ocorrem de maneira colaborativa e significativa.

A literatura acadêmica reporta uma série de práticas de mediação leitora na biblioteca; contudo, elas nem sempre estão adaptadas ao público e à conjuntura do Ensino Médio. Nesse sentido, destacam-se os seguintes recursos didático-informacionais como estratégias de mediação de leitura nessa etapa da Educação Básica:

- *Clubes de leitura temáticos*: tratam-se de grupos de leitura com temas que despertem o interesse dos adolescentes, como ficção científica, literatura de cânone, ou obras contemporâneas que abordem questões sociais, como identidade, diversidade e meio ambiente (Souza, 2018; Valente; Domingos, 2019);
- *Rodas de ciência*: constituem grupos de leitura em que os estudantes têm contato com materiais de divulgação científica disponíveis na biblioteca, como periódicos jornalísticos sobre ciência e tecnologia. O objetivo é que os materiais sejam livremente consultados e, no encontro do grupo, os conteúdos mais relevantes ou que tenham despertado o maior interesse dos jovens sejam apresentados e discutidos;
- *Resenhas anônimas*: trata-se de uma espécie de grupo de leitura em que os participantes emitem juízo sobre obras literárias que leram ou estão lendo, e que se encontram disponíveis no acervo da biblioteca. A ideia é que as resenhas não sejam identificadas e, no encontro dos participantes, sejam sorteadas entre eles para que sejam lidas e discutidas;

- *Leitura crítica de textos jornalísticos*: trata-se de atividades em que os estudantes leiam e analisem notícias e reportagens, discutindo temas como *fake news*, ética jornalística e o papel da mídia na sociedade, estimulando o pensamento crítico e socialmente responsável;
- *Debates sobre intermidialidade e adaptação literária*: refere-se a sessões de leitura e discussão de livros que foram adaptados, por exemplo, para o cinema, seguidas de exibição do filme, dentro ou fora das dependências da biblioteca. Os participantes podem comparar as diferentes linguagens e discutir as escolhas de adaptação (Lima, 2021);
- *Saraus poéticos*, nos quais os estudantes são estimulados a apresentar oralmente poemas de autoria própria ou alheia (Luchtenberg, 2022). Podem ser temáticos ou de livre expressão;
- *Oficinas de leitura crítica de quadrinhos e graphic novels*: constituem-se na leitura de quadrinhos e *graphic novels*, com posterior análise das narrativas visuais, temáticas e artísticas. Essa prática valoriza a literatura em formatos não convencionais;
- *Mediação de leitura digital*: trata-se da integração de dispositivos eletrônicos e *e-books* às práticas de leitura, oferecendo aos estudantes acesso a plataformas digitais de livros. Isso ajuda a desenvolver a familiaridade com diferentes formas de leitura e tecnologias;
- *Concursos de resenhas literárias*: promove-se a organização de concursos em que os alunos escrevem e apresentam resenhas de obras literárias lidas por eles. A prática fomenta a leitura crítica e a capacidade de argumentação, além de incentivar a expressão escrita;
- *Leitura de textos filosóficos*: trata-se do incentivo à leitura de obras introdutórias de filosofia, mediada pelo professor desse componente curricular. A atividade envolve a exploração do acervo da biblioteca que abrange essa categoria de materiais bibliográficos;
- *Encontros com autores ou especialistas*: promove-se o convite a escritores ou especialistas em educação literária ou críticos de literatura para encontros com os estudantes na biblioteca. Essa prática propicia uma ponte entre os jovens leitores e o mundo da criação e da editoração literária, oferecendo novas perspectivas sobre o universo das letras e do mercado editorial.

Essas estratégias de mediação de leitura contribuem para que a biblioteca se consolide como um ambiente de aprendizado ativo e reflexivo. Ao criar um espaço inclusivo e diversificado, onde a leitura é incentivada de maneira criativa, a biblioteca se fortalece como um elemento central na formação acadêmica e pessoal dos estudantes. Mais do que um local para adquirir informações, ela se transforma em um espaço de descoberta e crescimento, onde o conhecimento é vivenciado de maneira rica e colaborativa. Dessa forma, a biblioteca cumpre seu papel de formar cidadãos críticos, oferecendo um ambiente que, além de democratizar o acesso ao conhecimento, promove o desenvolvimento humano e social.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O letramento vai além da simples alfabetização, envolvendo a participação ativa e crítica nas práticas sociais de leitura e escrita. Para que os alunos desenvolvam um letramento eficaz, é imprescindível que a escola proporcione experiências variadas e contextualizadas, abrangendo múltiplas linguagens e áreas do conhecimento. Nesse sentido, o papel da escola e de todos os educadores é crucial, pois a promoção de um letramento integral, que transcenda os limites da sala de aula, é essencial para formar cidadãos capazes de interagir criticamente com o mundo ao seu redor.

Nesse contexto, a mediação de leitura surge como uma prática central para o desenvolvimento desse letramento. Ela não se restringe à mera apresentação de textos, mas envolve uma interação profunda e dialógica com o conteúdo, permitindo que os leitores construam significados a partir de suas próprias vivências e contextos. Ao englobar dimensões emocionais, cognitivas, simbólicas e críticas, a mediação de leitura fortalece o papel da escola, das bibliotecas e dos profissionais da informação na formação de leitores reflexivos e críticos, consolidando o aprendizado de maneira integrada e significativa.

Assim, a biblioteca escolar, ao se reinventar como um espaço multifuncional e acessível, desempenha um papel estratégico nesse processo. Além de ser um local dinâmico de aprendizagem colaborativa, as práticas inovadoras de mediação de leitura tornam esse ambiente mais atrativo e relevante para os estudantes. Ao estimular o pensamento crítico e o desenvolvimento social, a biblioteca escolar contribui de forma decisiva para o letramento integral dos alunos, consolidando-se como um espaço de transformação pessoal e educativa, no qual o conhecimento é vivenciado de maneira inclusiva e significativa.

## 7. REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR 9050**: Acessibilidade em edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
- BARBOSA, B. T. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. **Educação em Foco**, Juiz de Fora (MG), v. 16, n. 1, p. 145-167, 2011.
- CARVALHO, L. K. R.; CAVALCANTE, L. E. Mediação da leitura em sala de aula: a formação do bibliotecário mediador. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 1-20, 2022.
- FERREIRA, D. T. *et al.* A biblioteca universitária e o incentivo à leitura: práticas e experiências da Biblioteca da área de engenharia e arquitetura da UNICAMP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18. 2014. *Anais [...]*. Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/6648>. Acesso em: 04 out. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JUSTO, M. A. P.; RUBIO, J. A. S. Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. **Saberes da Educação**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 1-17, 2013.
- LIMA, E. S. O trabalho com a adaptação literária na escola. **Acta Semiotica et Lingvistica**, [s. l.], v. 26, ano 45, n. 2, p. 3-21, 2021.
- LUCHTENBERG, J. V. M. **Sarau literário**: uma prática transformadora na escola. 2022. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2022.
- MANTOVANI, J. E. A. Letramento literário e ensino de literatura no Ensino Médio: os reflexos de um paradoxo. **Polyphonía**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 267-284, 2018.
- MARCOLINO, M. A. R.; CASTRO FILHO, C. M. de. O bibliotecário na biblioteca escolar e os usuários especiais: o desafio da inclusão. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s. l.], v. 10, n. esp., p. 1-13, 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/331>. Acesso em: 4 out. 2024.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MESSIAS, M. C. F. **A biblioteca pública como espaço de interação social e cultural**. 2010. 44 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.
- PAZ, D. A.; THIMÓTEO, S. G.; BERNED, P. L. Literatura e caminhada: problemas de mediação de leitura. **Fragmentum**, Santa Maria (RS), n. 57, p. 239-253, 2021.

ROCHA, T. G.; RIBEIRO FILHO, E. Como a arquitetura pode atuar como uma solução para o desuso das bibliotecas. **Revista FT**, [s. l.], v. 28, n. 135, p. 1-19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.11928395>. Acesso em: 4 out. 2024.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cor-tez, 2016.

SILVA, M. P.; PEREIRA, M. M. M. Letramento literário e ensino de literatura no Ensino Médio. **Dialogia**, [s. l.], n. 26, p. 37-50, 2017.

SILVA, R. J. *et al.* Pedagogia, arquitetura e biblioteconomia: processos pedagógicos para reestruturar uma biblioteca escolar. **Informação@ Profissões**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 4-25, 2016.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUZA, W. E. R. Clubes de leitura: entre sociabilidade e crítica literária. **Informação & Informação**, Londrina (PR), v. 23, n. 3, p. 673-695, 2018.

VALENTE, T. A.; DOMINGOS, J. R. Clube de leitura: estratégia para formação de leitores. **Leia Escola**, Campina Grande (PB), v. 19, n. 3, p. 22-32, 2019.